

Lisboa  
24  
12  
74



Excelentissimo Senhor  
Capitão - Salgueiro  
Maia.

Pediundo-lhe imensa  
desculpza pelo tempo que possi-  
velmente lhe estou a fazer per-  
der, não posso no entanto deixar  
de me dirigir ao Sr. Capitão.

Poolera, estou certo, fi-  
car aborrecido por um ex-agen-  
te de 2.<sup>a</sup> classe da ex. Direcção Ge-  
ral de Seguranca, <sup>o chefe de divisão,</sup> mas a admi-  
nistração que me tem causado  
está na razão desta carta.

Estou na vespera  
dum dia tradicional de fa-  
mília, infelizmente para os  
meus e bastante triste, espe-  
ro no entanto que o Senhor  
Capitão e todos os seus sejam  
felizes nesta quadra Natalícia.

A razão principal  
desta minha carta, tem co.

um objectivo principal, dar-lhe um pouco de conhecimento no que diz respeito às dificuldades dos meus familiares.

Tal como já afirmei sou um ex-agente de 2ª classe com 7 anos de serviço, sendo 5 numa Brigada de rua e os dois ultimos na D.S.T.C e os ultimos 8 meses numa Seção de Investigação.

Tenho neste momento varios casos gravissimos com os meus familiares, tais como: O meu Pai que já no 25 de Abril tinha sido acometido de uma trombose, que lhe paralizou metade do corpo "do direito", com a minha prisão a sua situação agravou-se e neste momento move-se com bastante dificuldade e a manter-se esta minha situação só me resta poder vê-lo um caixa o que é doloroso, como isso não fosse suficiente e minha esposa tinha feito



pouco antes do 25 de Abril  
três operações: Apendicite, as  
Trompas e a vários quistos  
no útero. Tudo isto era ogra-  
vado com a má situação  
financeira que era difícil.

Esperui por esta que-  
dra, dando que esperava algo  
de alegria, no entanto tudo  
fui para mim pura ilusão.

Tenho uma filha com  
18 meses, que eu sou a res-  
ponsabilizar totalmente por ela  
e sem querer valer-me de qual-  
quer clemência pela inocência, pô-  
derei afirmar-lhe que a fui sus-  
tar com três dias abandonada  
e a tenho criado com  
tudo o carinho e amor, da-  
do que pelas razões das opera-  
ções a que minha senhora foi  
sujeita, ficou impossibilitada  
de ter filhos e como tal pro-  
curamos fazer sem e sem  
sem veio recair naquela que  
rida minha a quem o meu  
amor tanto me tem feito sofrer  
e hoje ao vê-la não resisti de

escrever ao Sr. Capitão, pois  
que ao ouvir com direito me-  
ses aquela criança dizer-me  
o Pa-pá-vam com a minha? A  
tal pergunta não resisti e  
peço-lhe desculpa por lhe escre-  
ver desta maneira tão simply.

Estou detido há oito  
meses e ainda ninguém me  
preguntou fosse o que fosse a  
não ser a minha identidade.

Sei compreender o  
momento que o País vive e sei  
igualmente que tudo isto são  
casos demorados, mas venho  
ao mesmo tempo pedir-lhe de  
todo o coração e unsono ape-  
nas sabendo que sou um ex-  
agente da P.D.B.S., que algo  
possa fazer no sentido de ser  
ouvido, para assim o meu  
caso poder ser resolvido e  
em ir ajudar os meus, que tan-  
to necessitam. Pedindo desul-  
pa pelo tempo rondado, desejo-  
-lhe um feliz Natal e a todos os  
seus. Com os meus respeitosos cum-  
primentos. - Arnúnio Pedro Brouz  
Penitenciária de Lisboa.